

# Dias contesta Tancredo e diz que comunistas não são anticristãos

Mollica

"Não somos nós, os comunistas, que estamos radicalizando. A radicalização parte dos corifeus do regime e de políticos importantes. Os comunistas têm por princípio as personalidades, quer sejam autoridades ou não. Não são os comunistas que estão criando dificuldades. Elas estão ocorrendo por causa das contradições nas classes dominantes".

Giocondo Dias, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB), ao repelir com esta afirmação as acusações a grupos de esquerda que, esta semana, partiram tanto de segmentos do Governo — notadamente o militar —, como de oposicionistas — particularmente o ex-Governador Tancredo Neves —, afiança em nome dos militantes de seu partido: "Essa carapuça não nos serve".

## Tancredo

No escritório dos dirigentes comunistas, no Centro do Rio, era sensível, no meio da semana, a decepção e desaprovação à declaração do candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, que, numa profissão de fé anticomunista, desferiu: "O comunismo é anticristão, antidemocrático e antinacional".

É Giocondo Dias quem responde: "O comunista não é nem anticristão, nem antinacional, nem antidemocrático. Somos pela liberdade religiosa, nos julgamos tão patriotas como quem mais o seja e somos pela liberdade de organização partidária para todos". O secretário-geral anuncia que seu partido "não tem nenhuma intimidade com o Sr Tancredo, pois não apoiamos ninguém incondicionalmente, mas não fazemos oposição sistemática".

Sobre este apoio, que ainda suscita inúmeros debates, Dias esclareceu: "Não temos compromisso com o Sr Tancredo, nem ele conosco. O apoiamos porque ele se compromete a encaminhar soluções e é uma esperança contra o continuísmo". Ele observa que seu partido não "tem compromisso de participação no governo de Tancredo, mas não achamos que isso seria algo antinatural".

## Bandeiras

A respeito da questão das **bandeiras vermelhas**, levantada pelo próprio Presidente da República, Dias assegurou que seu partido "não quer se apropriar das manifestações da frente única, tanto que, numa demonstração de política unitária — e não em atenção aos apelos do Sr Tancredo, do Sr Ulysses ou do Sr Presidente — não orientamos ninguém a levar bandeiras. Mas o que não podemos é impedir que um cidadão brasileiro empunhe a bandeira que quiser".



Mollica  
**Giocondo Dias**

Dono de 18 votos no Colégio Eleitoral, por meio de parlamentares atuantes no PMDB, segundo garantiu um destacado militante comunista, o PCB julga que "querer excluir os partidos dos atos políticos é uma posição de discriminação e exclusão, com a qual não concordaremos", conforme disse seu secretário-geral.

Ele alerta, ainda, para o fato de que "os comunistas não são revanchistas, mas, naturalmente, quem tiver que prestar contas terá de fazê-lo perante a Justiça. Qualquer alegação noutro sentido é totalmente fora de propósito".

## Avaliação

Ao analisar o processo sucessório, o dirigente afirma que "o que motivou uma discussão áspera foram os discursos dos Ministros Walter Pires e Délio Jardim de Mattos e as respectivas respostas do Vice-Presidente Aureliano Chaves e do ex-Governador da Bahia". Sem disfarçar a ironia, sorri: "E não me consta que qualquer um deles seja comunista".

Devido a recente onda de pronunciamentos militares e a ressurreição do "fantasma da esquerdização" do país, o PCB permanece apreensivo quanto ao desfecho do processo sucessório. "Sempre que há um golpe as primeiras vítimas são os comunistas, basta ver a história do Brasil", lembra o **cabo Dias**, expulso do Exército em 1935 por ter participado, em Natal, de ações armadas contra o Governo de Getúlio Vargas.

**MARCO DAMIANI**